

Pedro Duarte – “Faltam níveis intermédios”

written by O Cidadão | 12 de Fevereiro, 2026



“Eu acho que se há lição que devemos retirar todos do que aconteceu nos últimos dias em Leiria é precisamente que nós temos de pensar o modelo de desenvolvimento regional do país. Faltam-nos, de facto, níveis intermédios”, disse o presidente da Câmara do Porto, Pedro Duarte, em entrevista à Lusa a propósito dos primeiros 100 dias de mandato.

Para o autarca eleito pela coligação PSD/CDS-PP/IL, apesar do ***“esforço hercúleo e muito intenso”*** dos governantes se deslocarem às zonas afetadas pelo mau tempo, ***“é difícil depois haver uma coordenação de resposta entre todos os municípios, porque naturalmente os autarcas olham para o seu município em primeira instância”*** e os governantes ***“vão sair daquele território mal o problema de emergência se dilua”*** porque ***“não podem estar a olhar para aquele território em permanência”***.

“Falta-nos um nível intermédio de coordenação. Nem é tanto só a nível da Proteção Civil”, mas é “uma questão política”, defendeu, considerando que “falta legitimidade política para haver uma liderança naquele território”, pois “haver coordenação política e liderança política, nesses momentos, nota-se mais”.

Pedro Duarte considera até que o Governo ***“reconheceu isso ao criar uma estrutura de missão”*** para a reconstrução da região Centro após a tempestade Kristin, sendo essa ***“a melhor prova de que faz sentido haver estruturas intermédias”.***

Questionado diretamente se defende a regionalização, falou numa ***“tentação”*** nesse sentido, mas o que ***“gostava mesmo é que o país começasse um debate sobre qual a melhor solução”*** para criação dos níveis intermédios, rejeitando ***“defender um debate e depois já ter uma posição fechada”*** e propondo ***“discutir se faz sentido ou não haver uma estrutura intermédia e, se for assim, que natureza e que tipo deve ser essa estrutura intermédia”.***

Atirando àqueles que ***“vivem em Lisboa e não permitem sequer que a matéria seja discutida, nem abordada, nem estudada”***, Pedro Duarte deixou um apelo a quem acha que ***“a regionalização ‘nem pensar’, ou que qualquer outra forma de descentralização mais séria ‘nem pensar’”.***

“Venham então viver para o território. Se acham que é igual, que o país não precisa, certamente para eles é indiferente viver em Lisboa ou viver fora de Lisboa. Vão viver para a Leiria, por exemplo, ou vão, já agora, para Freixo de Espada à Cinta, ou vão para a região de Alqueva. Vão viver para lá, então aí podem opinar de outra forma sobre a regionalização”, disse.

Para o autarca, ***“vai passar esta crise”*** e ***“os decisores voltam todos para Lisboa, os opinadores do regime voltam todos para Lisboa – de onde aliás nunca saíram, por sinal – e nos***

estúdios de televisão e noutros fóruns públicos, nas grandes conferências do poder central, vão todos opinar que o país é demasiado pequeno – é o que eles costumam dizer – para ter regionalização ou para ter qualquer outra forma de descentralização, e que o país não precisa, porque confundem o país com Lisboa”.

O autarca do Porto considera, porém, que Portugal não está já preparado para a regionalização porque *“não fez essa reflexão”*, antecipando que os portugueses *“não vão querer avançar para uma mudança sem terem segurança sobre qual o caminho”*.

Questionado sobre se o Porto estaria preparado para um fenómeno idêntico ao que assolou Leiria, Pedro Duarte salvaguardou que com catástrofes naturais não pode *“afirmar nada”* por desconhecer o impacto, mas garantiu que, ao nível municipal, *“os serviços e o sistema de proteção social na cidade do Porto é muito bom”*.

Num balanço dos primeiros 100 dias de mandato, considera que *“os portuenses sentem que não houve nenhuma disrupção”* face a Rui Moreira, mas há *“um novo propósito para a cidade”*, com *“uma política muito forte e intensa de proximidade”*, em que no dia a dia do executivo da coligação PSD/CDS/IL e o independente Jorge Sobrado (eleito pelo PS) *“ninguém se lembra sequer de que vem do partido A, do partido B”*.

“Tenho feito um esforço para dar uma grande autonomia à equipa, por duas razões: por um lado porque confio muito na equipa e, segundo, porque a equipa, de facto, é muito competente e, portanto, com o facto de haver também visibilidade do seu trabalho mais individualizado, acho que ganhamos todos e eu acabo também por ganhar com isso”, disse.

Já sobre se irá conseguir manter uma postura conciliadora até final do mandato, Pedro Duarte pediu que *“não se confunda um esforço de conciliação”* com limitar-se a ser *“um ponto de*

encontro de diferentes opiniões", garantindo que será ***"muito firme"*** mesmo que tenha de ir contra o Governo do seu partido.

OC/AJS/ Ana Francisco Gomes e Jorge Sá Eusébio (Lusa)